

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO-
UEMASUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ANA CAROLINA DE SÁ NOLETO
MONAQUETH SANTOS SOUSA**

**AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA PRÁXIS
PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Proposta Pedagógica**

Imperatriz
2023

ANA CAROLINA DE SÁ NOLETO
MONAQUETH SANTOS SOUSA

AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Proposta Pedagógica

Proposta pedagógica apresentada ao curso de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa.Ma. Elza Ribeiro dos Santos Neta

Imperatriz
2023

N791a

Noleto, Ana Carolina de Sá

Aula de campo como instrumento facilitador da práxis pedagógica no ensino de Geografia: proposta pedagógica / Ana Carolina de Sá Noleto; Monaqueth Santos Sousa. – Imperatriz, MA, 2023.

42 f.; il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023.

1. Ensino. 2. Geografia. 3. Proposta pedagógica. I. Monaqueth Santos Sousa. II. Título.

CDU 910.1:37

ANA CAROLINA DE SÁ NOLETO
MONAQUETH SANTOS SOUSA

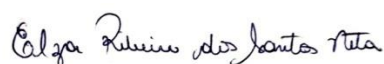
AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA PRÁXIS
PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Proposta Pedagógica

Proposta pedagógica apresentada ao curso de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa Ma. Elza Ribeiro dos Santos Neta

Aprovada em: 04/01/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Elza Ribeiro dos Santos Neta (Orientadora)
Mestre em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço
Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão



Prof. Me. José de Alencar Viana de Araújo
Mestre em Desenvolvimento Urbano
Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão



Prof. Esp. Bruno Oliveira Lima
Especialista em Geografia Aplicada a Educação Ambiental
Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ser tão misericordioso, por me conceder essa oportunidade de está concluindo o curso superior, por me gerar conhecimentos e capacitar para a vida.

A minha família em especial minha mãe Betânia de Sá Costa, meu pai João José Reis Noleto e minha irmã Nayara de Sá Costa por toda dedicação e paciência, contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos, sempre me encorajando a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu esposo Ilton Brito de Aquino e minha filha Alícia de Sá Noleto de Aquino por sempre me apoiarem e compreender minha ausência em alguns momentos, e sempre me incentivarem a ir além dos meus limites, sempre sendo pacientes e segurando minha mão, o apoio de vocês foram essenciais, muito obrigado.

A Monaqueth, minha companheira de monografia (Proposta Pedagógica) por aceitar fazer esse trabalho comigo, me compreender e acompanhar na reta final independentemente do cansaço e do estresse, e não menos importante agradeço também a minha amiga Aline Araújo que recebi como um presente sua amizade, que me ajudou nessa jornada e que levarei para toda a vida.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para uma melhor aprendizagem, em especial a minha professora e orientadora Elza Ribeiro uma pessoa excepcional, sempre prestativa, que nos guiou no melhor caminho, uma excelente profissional. Agradeço também a minha instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas que me permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Ana Carolina de Sá Noleto

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me mantido durante a vida acadêmica com saúde, força e sabedoria, a Ele toda honra e toda glória, obrigada Deus por sempre me mostrar o caminho certo.

Agradeço todo o apoio e incentivo recebido de toda a minha família em especial aos meu pais Aldeni Santos Sousa e Antônio Carlos Carvalho de Sousa, pelos ensinamentos e educação que me deram ao longo da vida. A minha irmã Milka Leisa Santos Sousa, por suas valiosas palavras, por estar sempre ao meu lado me incentivando a crescer e por todo o seu carinho.

Agradeço a minha orientadora Elza Ribeiro, por ser essa pessoa prestativa, que não mediu esforços para compartilhar seus conhecimentos, pelo incentivo, por me guiar e me mostrar o caminho a seguir para realização desse projeto, obrigada professora.

Aos meus professores da UEMASUL, que tive a hora de ser aluna, pelos conhecimentos prestados, compreensão e confiança, em especial ao Prof. Dr. Jailson de Macedo Sousa (*in memoriam*), por todo o seu carinho e ensinamentos, um ser humano incrível, fica a minha admiração e gratidão.

A Ana Carolina de Sá que compartilhou dos seus conhecimentos, por toda a sua dedicação e compromisso, pelos longos áudios compartilhados nos WhatsApp e encontros na minha casa, produzindo juntamente comigo essa pesquisa.

Por último e não menos importante a minha amiga Gabriele Oliveira, obrigada pela amizade construída, por tornar esses anos acadêmicos mais leves, por seu apoio, pelas conversas e risadas nos momentos de desespero, mas com a certeza que chegariam até aqui.

Monaqueth Santos Sousa

*"Conhecendo a geografia você descobrirá o seu
incrível mundo".*

Luciano dall Alba

RESUMO

Está proposta pedagógica traz a aula de campo como um instrumento facilitador de aprendizagem no ensino de Geografia. A aula de campo é essencial pois através dela é que os alunos vão poder estar mais próximos daquilo que está sendo estudado, o aluno conseguirá identificar no cotidiano aquilo que foi visto nos livros didáticos, oportunizando melhor aprendizagem e despertando no aluno senso crítico sobre o assunto. No desenvolvimento dessa proposta utilizamos a abordagem qualitativa e quantitativa, foi utilizada como instrumentos metodológicos pesquisas bibliográficas e descrição da realidade da escola-campo, com intuito de contribuir trazendo melhorias na metodologia do professor incluindo essa prática, e enfatizando que a aula de campo não se configura necessariamente apenas como uma viagem ou passeio, mas é momento de relacionar a teoria com a prática na práxis pedagógica. Esse estudo se desenvolveu através das experiências e observações das aulas de geografia do 7º ano do Ensino Fundamental no Colégio João Silva em Imperatriz-Ma. O objetivo deste trabalho é analisar como as aulas práticas podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem de geografia. Os resultados obtidos apontam que discentes e docentes entendem a importância das atividades de campo no processo de ensino, entretanto há pouco incentivo para o desenvolvimento das mesmas, sendo necessário o repensar pedagógico tanto dos professores como da escola para essa necessidade.

Palavras-chave: Aula de campo. Geografia. Ensino.

ABSTRACT

This pedagogical proposal brings the field class as a facilitating instrument of learning in the teaching of Geography. The field class is essential because it is through it that students will be able to be closer to what is being studied, the student will be able to identify in everyday life what was seen in textbooks, providing better learning opportunities and awakening in the student a critical sense on the subject. . In the development of this proposal, we used a qualitative and quantitative approach, bibliographic research and description of the reality of the field school were used as methodological instruments, with the aim of contributing to bringing improvements in the teacher's methodology, including this practice, and emphasizing that the field class does not necessarily configures only as a trip or walk, but it is time to relate theory with practice in pedagogical praxis. This study was developed through the experiences and observations of geography classes of the seven year of Elementary School at Colégio João Silva in Imperatriz-Ma. The objective of this work is to analyze how practical classes can collaborate with the geography teaching-learning process. The results indicate that students and teachers understand the importance of field activities in the teaching process, however there is little incentive for their development, requiring pedagogical rethinking both by teachers and the school for this need

Keywords: Field class. Geography. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da escola	26
Figura 2: Fachada do Colégio João Silva	27
Figura 3: Pátio externo da escola.....	29
Figura 4: Vista da fachada pós pandemia	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Respostas da questão discussiva.....	33
Quadro 2: Questionário ao professor	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual dos alunos que já tiveram aula de campo	30
Gráfico 2: Percepção dos alunos sobre a aprendizagem através da aula de campo	31
Gráfico 3: Percepção sobre a frequência anual das aulas de campo.....	32

LISTA DE SIGLAS

ME	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PME	Plano Municipal de Educação
PPP	Proposta Política Pedagógica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 O PAPEL DO PROFESSOR NO ESTÍMULO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	16
2.1 Como aprender por meio da prática	17
2.2 Tipos de práticas pedagógicas.....	19
3 TURISMO PEDÁGOGICO	22
4 METODOLOGIA.....	24
4.1 Cenário da pesquisa	24
4.2 Participantes da pesquisa.....	24
4.3 Procedimentos de construção das informações	25
5. RESULTADOS E DISCURSÕES	26
5.1 Caracterização da escola.....	26
5.2 Quadro de pessoal e funções	27
5.3 Proposta Pedagógica	28
5.4 As relações da escola com a comunidade.....	28
5.5 Aplicação de Questionários.....	30
6 IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	35
6.1 O estímulo do professor para as aulas de campo	35
6.2 A importância da compreensão do aluno que a aula de campo não é uma recreação	36
6.3 Políticas educacionais	36
6.4 Planejar o ano letivo incluindo atividades de campo	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1 INTRODUÇÃO

A aula de campo é uma das práticas metodológicas que pode ser utilizada pelos professores como forma de consolidar a teoria, assim como os livros didáticos trabalhados em sala de aula. O contato direto com a realidade contribui com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia, proporcionando a aprendizagem de temas essenciais. O presente trabalho trás um panorama dos benefícios da aula de campo como ferramenta metodológica no ensino da Geografia.

Vale ressaltar que a prática de campo como recurso didático trará para os alunos maior conhecimento e propriedade dos assuntos discutidos em sala de aula, é nítido como o novo atrai a curiosidade, esses alunos vão poder observar os elementos de uma forma concreta, viva, dessa forma a aula trará maiores resultados dos assuntos estudados. Os tipos de práticas pedagógicas mais utilizadas na sala de aula são: Aula expositiva, aula dialogada, trabalhos em grupos, seminários e raramente aula prática.

As práticas pedagógicas não precisam ser limitadas, elas podem ser versáteis de acordo com cada professor, o aluno por sua vez demonstra dificuldades de aprender os conteúdos que são trabalhados de forma teórica, o que trás uma maior relevância das aulas de campo que podem vir a complementar esta necessidade do discente, de aprender a partir do contexto e de suas vivências.

O turismo pedagógico ao qual envolve aula de campo tem uma relação direta e indireta com o processo ensino – aprendizagem na medida em que se configura por meio de atividades didáticas pedagógicas inseridas no currículo escolar, as quais se desenvolvem de forma a estabelecer relações com o conteúdo programático disciplinar e com o mundo externo da sala de aula no intuito de promover com êxito o processo pedagógico.

O turismo pedagógico contribui para o ensino aprendizagem, além do que do ponto de vista da geografia ele é oportuno e que visa estudar o ambiente local e os aspectos sociais tanto para o aluno como para o professor.

Os procedimentos metodológicos envolvem levantamento de referências bibliográficas e pesquisa de campo, o cenário da pesquisa foi em uma escola pública do município de Imperatriz-Ma, tendo como público alvo os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos da pesquisa consistem em:

Objetivo Geral:

Analisar como as aulas práticas podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem de geografia a partir das experiências de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos:

- Compreender o papel do professor no estímulo da prática pedagógica por meio das atividades de campo;
- Ressaltar a importância das aulas de campo para a práxis pedagógica;
- Contribuir com o ensino da geografia tendo como foco a importância da inclusão da aula prática por meio das atividades de campo no processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa além desta introdução está estruturada em 6 tópicos: O papel do professor no estímulo da prática pedagógica; Turismo pedagógico; Metodologia; Resultados e discussão; Implementação da proposta de intervenção e Considerações finais.

2 O PAPEL DO PROFESSOR NO ESTÍMULO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática docente exige que seja explanado os sujeitos que possuem ofício (ARROYO,2000), o saber de uma arte, uma arte que é ensinar, e que utilizam e produzem os próprios saberes de seu ofício no seu trabalho e cotidiano nas escolas.

A habilidade didática e pedagógica que se espera do professor já não se resume ao formato expositivos das aulas, à fluência vernácula, à aparência externa. Precisa-se centrar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocríticos participantes e construtivos (DEMO,1999, p. 103).

Conhecer o papel do professor é fundamental para o processo educativo do aluno e da escola, faz-se necessário um olhar para os educadores, uma exigência para a formação e criação dentro da sala de aula que trará resultados positivos, pois a qualidade educativa começa com a produção e construção de ensinar. Sabemos que nem sempre esses profissionais estão dispostos ou motivados a executar de forma clara, diante disso fica ainda mais viável essa preocupação com o formato de ensino, pois trata-se de uma formação do indivíduo para a sociedade, dessa forma alguns critérios são inseridos para a prática profissional aberta e democrática.

O professor é quem norteia o processo de aprendizagem instigando o aluno a buscar mais conhecimento, o que é importante para a construção dos saberes. Os professores buscam sempre trazer assuntos que levem aos seus alunos mais atenção e compreensão, fazendo com que esses alunos levem para a vida o aprendizado dentro da sala de aula não apenas o que se decora, mas criando uma sintonia com seus alunos para que eles venham ter entendimento do mundo além da sala de aula. Nessa atitude valorizar as experiências e conectar essa prática educacional com os alunos fará com que esse ensino traga resultados e conhecimentos eficientes.

A educação requer que tanto do professor quanto do aluno que tenham princípios educativos “processo de formação da competência humana com qualidade formal e política, encontrando-se, no conhecimento inovador, a alavanca principal da intervenção da ética” (DEMO, 1996, p. 1).

[...] toda a docência implica pesquisa e toda pesquisa verdadeira implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensine porque se conhece e não se ensine porque se aprende (FREIRE, 1996, p. 192-193).

Não há como ensinar sem primeiro aprender, na prática de ensinar também se aprende, percebe-se que a busca por informações traz construção do conhecimento para o ser humano, gerando utilidade e existência dentro e fora da escola. Essa metodologia de ensino à pesquisa vem sendo bastante aproveitada, dessa forma o docente tem inserido cada vez mais a pesquisa como uma nova forma de ensino nas suas aulas, o que pode trazer bons resultados para os alunos pois, através da pesquisa é que se tem a resposta para o que não está tão explícido.

Porém é importante fazermos um alerta, de que com o passar dos anos os processos sofrem alterações e se atualizam, dessa forma hoje podemos dizer que a pesquisa se tornou mais fácil ou acessível para todos, pois através da tecnologia é possível o livre acesso a pesquisa, sendo importante ressaltar que elas têm um resultado comprimido ou informações mal processadas.

Sendo assim, a responsabilidade de cada docente nessa etapa é fundamental como afirma Demo nessa proposta, “não se busca um profissional da pesquisa”, mas um profissional da educação pela pesquisa” (1996, p. 2). Essa afirmação compreende a busca pelo conhecimento, como uma nova alternativa de construir o conhecimento.

A educação é descrita por uma rede de ensino, sendo ela municipal ou estadual e tem suas variedades, pois mesmo sendo regidas pela mesma instituição curricular pedagógica, possuem resultados diferentes, isso é perceptível pois a escola conta muito para que esse ensino chegue aos seus alunos sendo recebida de forma que venha contribuir na educação. A sociedade traz fatores que proporcionam a qualidade desse ensino, podemos dizer que o fator econômico e cultural dos estudantes contribui para essa diferença ainda hoje existente, porém mesmo com essas diferenças a escola busca soluções para esses problemas com inclusão dos alunos e sempre buscando o diálogo, argumentação com novas idéias e dessa forma trazer uma abrangência com os seus colegas, interferindo dessa forma no resultado dos alunos dentro da sala de aula.

2.1 Como aprender por meio da prática

A aula de campo é de extrema importância porque é através dessas aulas que os alunos vão poder estar mais próximos daquilo que está sendo estudado, o aluno conseguirá ter uma visão concreta dos elementos, para o ensino de geografia essa é uma ferramenta essencial, por exemplo, uma aula de campo que ocorra em uma praia, os alunos vão poder observar a paisagem, sentir o ar daquele ambiente, vão ter contato físico com a água, observar as

formações pedológicas entre outras, oportunizando melhor aprendizagem e oportunizando ao aluno esse senso crítico do assunto, todas essas sensações seriam impossíveis em sala de aula.

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisar. Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa (ANSARAH, 2001, p. 294).

O discente por sua vez pode ter um pouco de receio quando o assunto for aula de campo, pelo fato de que muitas vezes exige uma maior burocracia por ter que sair do seu conforto que é a sala de aula, porém quando elas acontecem de forma planejada o resultado tende a ser outro, os relatos dos discentes são positivos, pois eles começam a entender que são momentos únicos que oportuniza o aprender e apreciar de forma diferente os conteúdos, sendo assim as aulas de campo acabam se tornando essenciais e prezerosas. Como afirma Lima e Assis “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido” (2005, p. 112).

A prática de campo nas aulas de Geografia pode ser um importante aliado do educador que contribui para a construção do olhar geográfico crítico dos estudantes. Isto porque acreditamos que uma formação sólida e significativa dos conhecimentos geográficos passa pelo aperfeiçoamento desse olhar ao longo da escolaridade, como meio para compreender gradualmente o espaço geográfico em sua complexidade (NEVES, 2010, p. 11).

Diante disso temos compreendido que a aula de campo entra como facilitador no processo de ensino aprendizagem, além disso, acreditamos na ampliação do conhecimento do aluno diante dos assuntos estudados. A prática pedagógica é entendida como uma ação do professor no seu espaço, que é a sala de aula, essa prática tem como principal objetivo reconhecer e vivenciar a prática de pesquisa para melhorar o ensino. O ensino pedagógico mostra que seu crescimento é dado por processos realizados por professor e aluno, pois os dois ensinam e aprendem ao mesmo tempo, construindo e reconstruindo conhecimento juntos.

O professor ao ensinar uma disciplina ele não está ensinando apenas um determinado conteúdo, mas está ensinando modos de ser e estar no mundo, atitudes com a realidade social, por isso a importância de um trabalho pedagógico, um planejamento, sendo guiado por princípios éticos.

Também podemos destacar aqui sobre a importância de se planejar e usar as técnicas pedagógicas, para que os alunos tenham conhecimento dos assuntos, desenvolvendo neles um interesse de aprender e não apenas memorizar. Portanto, podemos entender a importância da ação e como a competência do professor traz segurança para os alunos, uma ação consciente exige uma atitude reflexiva incessante, durante todo o processo e concentração que não é limitada apenas ao ambiente da sala de aula, mas também ao que está “fora” dela, e que, no entanto, determina muito do que ali acontece.

2.2 Tipos de práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas não precisam ser metódicas, elas podem ser variadas e recriadas continuamente, conheceremos algumas delas para inspirar a busca, pesquisa e desenvolvimentos de novas práticas na sala de aula e além dela.

Aula expositiva

A clássica e mais comum apresentação em todos os níveis escolares, onde o professor discorre sobre um determinado assunto por algum tempo, sendo que a postura dos alunos é totalmente passiva. A aula expositiva é uma das técnicas mais utilizadas pelo homem para a transmissão de conhecimentos.

De acordo com Lopes a “aula expositiva tem sido identificada como a mais tradicional técnica de ensino” (2011, p. 38) tão tal que muitas vezes o seu uso tem sido criticada e desmotivada. É um modelo de aula criticado por muitos teóricos que concebem como um modelo bem antigo de ensino, onde se vê apenas pessoas passivas de interação, o principal motivo de ser mais utilizada é a falta de materiais didáticos e por ser mais prático na hora/aula, que se passa como em segundos.

Esse período curto de hora/aula traz economia para os professores, pois é preciso sintetizar o assunto a ser trabalhado, porém é de prejuízo ao aluno, é preciso mais do que 50 minutos para ser construir em seu pensamento aquilo que está sendo explicado pelo professor, realizando uma aprendizagem de relevância do conteúdo.

Aula dialogada

Um tipo de aula onde o professor quebrará a postura dos alunos de passiva e os levará a ativa por meio de questionamentos a serem respondidos de forma crítica por eles mesmos fazendo com que a aula seja dinamizada. O diálogo nessa perspectiva torna se um importante processo formativo, como afirma Freire:

O diálogo e a problematização não adormecem a ninguém, conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando - educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra na interação (FREIRE, 1971, p. 36).

Ou ainda, o diálogo é um encontro de reflexão e ação inseparável daqueles que dialogam, uma orientação para o mundo que é preciso transformar e humanizar este diálogo não se minimizam a depositar idéias em outros, é uma concepção de educação em que a prática educativa traz novos significados tanto para o educador quanto para o educando.

Trabalhos em grupos

É uma forma de poder trazer mais dinâmica para a sala de aula, é uma oportunidade para que os alunos possam participar mais ativamente da aula e para que desenvolvam habilidades além das intelectuais, passeando por além da negociação, empatia, conciliação, comunicação entre outras.

A influência do grupo é exercida sobre cada indivíduo, pois as personalidades que as cercam são diferentes, o grupo tem como fator a orientação, o esclarecimento, o apoio, troca de idéias e ajuda. A sua percepção de trabalho em grupo envolve todas as pessoas ali presentes, afeta seu nível de motivação, bem como sua aprendizagem, sendo eles determinantes de seu comportamento individual.

O trabalho em grupo nos faz sair da zona de conforto, indo além do nosso limite de pensar, fazendo com que possamos abrir nossa mente para outros pontos de reflexão, instigando novas dúvidas surgidas no trabalho em grupo.

Seminário

É uma modalidade de apresentação de conteúdos muito utilizada em sala de aula, congressos e reuniões científicas, ela é de uma abordagem profunda. É considerada também

uma técnica de estudo, que inclui pesquisas, leituras, discussões e debates, sendo bastante utilizada no ensino básico como forma avaliativa.

É uma forma de estimular o raciocínio, a reflexão, construção intelectual, e uma apresentação formal. Podemos dizer que o seminário desenvolve no aluno a capacidade de pesquisar e transmitir conhecimentos, aprendendo assim a sistematizar informações e a trabalhar em grupos.

Independente da forma de composição do seminário, seu uso se faz importante para a contribuição da formação do estudante, principalmente para descobrir novos talentos para a função de pesquisadores. Ele conduz à autonomia pela busca do saber, compartilhando e integrando novos conhecimentos entre outros diversos agentes que dele participam.

Aula prática

Tem como principal característica o uso de equipamentos e materiais necessários para absorver e analisar as diferenças entre teoria e prática, sendo uma metodologia ativa. Talvez ensinar e aprender geografia sejam grandes desafios que requerem reflexão acerca das estratégias a serem utilizadas em cada situação, como: recursos didáticos audiovisuais, aulas expositivas, aulas de campo, feira de ciências e a realização das práticas experimentais, tendo em vista a aquisição e reinvenção do conhecimento pelos sujeitos envolvidos durante o processo, caracterizando a tão almejada dinâmica de ensino-aprendizagem.

Nossa prática docente na educação básica nos leva a concordar com Giordan que afirma que a experimentação possui caráter lúdico, motivador, ligado aos sentidos, capaz de elevar a capacidade de aprendizado, pois trabalha como meio de envolver o sujeito no tema abordado, estimulando, portanto, a cognição e elaboração do pensamento científico (2003).

Portanto, a aula de campo como prática de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia é fundamental, independente de qual série o aluno esteja, pois proporciona uma visão diferente do espaço geográfico vivido e estudado, fazendo com que o mesmo possa com a realidade, confirmar, compreender e interligar a teoria e prática.

3 TURISMO PEDAGÓGICO

O que chamamos de Turismo Pedagógico na atualidade, no passado resumia-se a uma atividade cuja motivação era o aprendizado e formação integral do ser humano, de costume, conforme Andrade expõe que,

Nos séculos XVIII e XIX as famílias nobres enviavam seus filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa, acompanhados de seus competentes e ilustres preceptores. O *grand tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de viagens de estudos (2000, p.28).

Para os povos ingleses era uma prática comum e cultural enviar seus parentes para escolas renomadas, já que indicava o alto poder e a manutenção de uma classe social majoritária em termos de elite social.

No ambiente escolar, por exemplo, muitos são os métodos de ensino e/ou técnicas para a produção do conhecimento, pois o processo ensino aprendizagem ocorre de forma dinâmica e contextual, isto é, depende de fatores extremamente imprevisíveis ou previsíveis, haja vista o cenário conjuntural da educação tão bem caracterizada pelo avanço tecnológico, pelo fácil acesso às informações provenientes da internet e, conseqüentemente, do constante processo de globalização.

Todo este cenário dinâmico e globalizado faz com que os alunos tenham rápido e facilitado acesso às informações, todavia nem sempre as tecnologias podem ser consideradas como conhecimento propriamente dito, pois o acúmulo de informações pode levar o ser humano a um mundo de alienações ocupado por idéias soltas, sem encadeamento, portanto, sem conhecimento. A escola deve e pode produzir conhecimento que vai além das teorias, da retórica e da aula puramente expositiva para que os aprendizes possam enfrentar a sociedade de forma a transformá-la de fato com as idéias de que, o acúmulo de conhecimentos vindos de um processo caracterizado por ensino que o coloca como sujeito das ações educacionais, é o principal elemento de sua cidadania.

Neste sentido, o turismo pedagógico tem uma relação direta e indireta com o processo ensino – aprendizagem na medida em que se configura por meio de atividades pedagógicas inseridas no currículo escolar, as quais se desenvolvem de forma a estabelecer relações com o conteúdo programático disciplinar, com o mundo externo da sala de aula de forma a promover de forma lúdica e dinâmica o êxito do processo pedagógico.

Sabendo-se que atividade didático-pedagógica é toda atividade relacionada ao processo ensino aprendizagem, ou seja, que tem como principal objetivo estimular o

educando a aprender um determinado tipo de conhecimento em diversas áreas, é considerado turismo pedagógico toda atividade didático - pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar e que pode ser identificada por meio de uma excursão, viagem ou visita técnica.

As atividades pedagógicas extraclasse são muito importantes na medida em que são organizadas e inseridas no currículo escolar. Por esta razão, acredita-se seguramente que o processo ensino aprendizagem ultrapasse os limites da sala de aula e mais, esta assimilação é capaz de desenvolver plenamente um indivíduo preparando-o para viver em sociedade e formando-o para o exercício da cidadania.

O estudo do meio sempre foi utilizado, sempre existiu e sempre existirá, haja vista que ele enriquece os estudos do fenômeno turístico colaborando para sua reflexão e multidisciplinaridade. Assim, para entendermos o turismo pedagógico é necessária uma compreensão acerca do estudo do meio.

Com o objetivo de aproximar os estudantes da vivência prática do turismo, entende-se que a idéia de viagem como recurso pedagógico para o ensino é uma excelente ferramenta na construção do saber. Analisando o espaço turístico como ambiente não somente voltado para o lazer, mas de observação e aprendizado acadêmico, percebe-se a existência de uma grande valia para o enriquecimento pedagógico.

4 METODOLOGIA

A pesquisa científica é iniciada pela pesquisa bibliográfica, em que buscamos por obras já publicadas e relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar a importância da aula de campo no ensino de geografia, colaborando na escolha do problema e de um método adequado como proposta. Além destas, ainda foram pesquisados documentos legislativos do município, como o Projeto Político Pedagógico na escola pesquisada e o Plano Municipal de Educação.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A metodologia dessa pesquisa tem como base uma pesquisa qualitativa e quantitativa “que visa, sobretudo, gerar um conhecimento mais aprofundado das dimensões complexas de um problema ou tema, envolvendo um número restrito de participantes” (BARBATO, 2008, p. 36). Acredita-se que esses procedimentos metodológicos auxiliarão no alcance dos objetivos desta pesquisa.

4.1 Cenário da pesquisa

A pesquisa proposta foi realizada na Escola Municipal João Silva na cidade de Imperatriz – Ma, onde a mesma oferece à comunidade do bairro Santa Rita a Educação Infantil e Ensino Fundamental (Séries Finais). Esta escola foi escolhida pela facilidade de acesso durante o período de estágio.

4.2 Participantes da pesquisa

Os discentes participantes desta pesquisa foram alunos do 7^a ano do Ensino Fundamental, a turma é mista e composta por 34 alunos, os mesmos estudam no turno

vespertino, os alunos estão na faixa etária de 12 a 15 anos de idade. Além destes, a docente da turma também participou da pesquisa.

4.3 Procedimentos de construção das informações

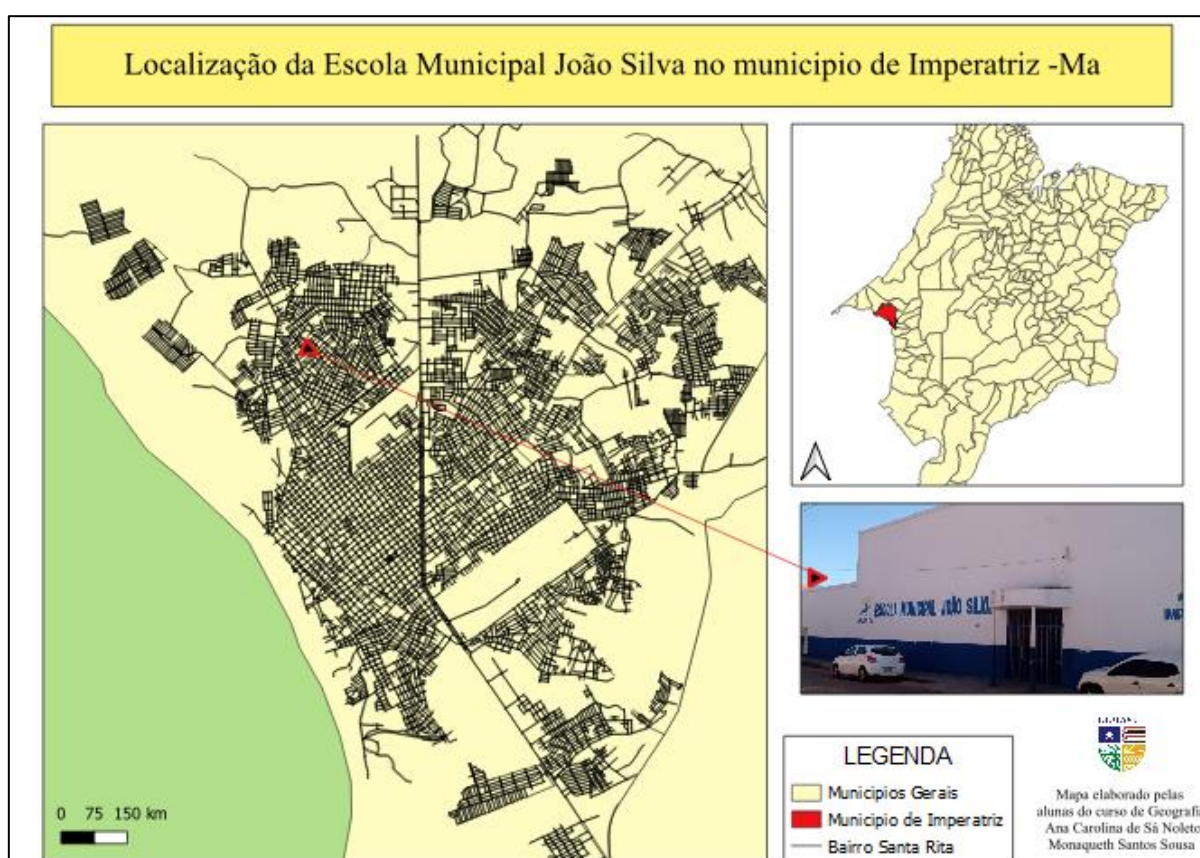
No primeiro momento foram aplicados dois questionários: um para os alunos e outro para a professora com questões de múltiplas escolhas, onde com autorização da coordenação pedagógica foi possível coletar esses dados. O questionário dos discentes era composto por três questões de múltiplas escolhas e uma dissertativa a fim de entendermos a importância da aula de campo no ensino de geografia. Os dados foram sistematizados por meio de gráficos para as questões de múltipla escolha e para a questão discursiva houve transcrição das falas dos alunos, a fim de garantir o anonimato dos participantes os mesmos foram identificados por letras sequenciais do alfabeto, iniciando pela letra A. O questionário da docente eram somente questões discursivas, tendo em vista que somente uma professora responderia, os dados foram sistematizados em quadro com transcrição das respostas da mesma.

5. RESULTADOS E DISCURSÕES

5.1 Caracterização da escola

O Colégio Municipal João Silva, localiza-se no município de Imperatriz-MA, Figura 1, no bairro Santa Rita. A escola oferece um ambiente escolar e socializador e com condições para um bom espaço de aprendizagem. No geral, o estado físico da escola é bem estruturado e conservado, com disposição de salas para atender e incluir alguns alunos com deficiência.

Figura 1: Localização da escola



Fonte: Ana Carolina de Sá e Monaqueth Santos Sousa, 2022.

O prédio é dividido em dois andares, onde o bloco superior é destinado às salas de aula, e bloco inferior tem salas separadas para estudantes com deficiência, departamentos pedagógicos como, sala de diretoria, secretária e sala dos professores, são bem mobiliadas e oferecem um bom ambiente para realização das atividades.

Das 24 salas são utilizadas 18 para aulas, laboratório de informática, quadra de esporte descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro fora do prédio, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio recreativo e uma boa infraestrutura, contendo alimentação escolar para os alunos, água

filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica e acesso à internet banda larga. A escola conta com uma infraestrutura boa, pois oferece serviços que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O Colégio João Silva é mantido com verbas do município, a mesma segue o calendário do município, então, os projetos em sua maioria segue o calendário anual do município.

A escola se adequa ao padrão do MEC para atender a comunidade, Figura 2, é bem localizada e disponibiliza acesso adequado aos alunos que moram nesse bairro, sendo este mais afastado do centro, mas que possuem ruas de acessos ao centro da cidade e aos outros bairros próximos.

Figura 2: Fachada do Colégio João Silva



Fonte: Arquivo da escola, 2012

5.2 Quadro de pessoal e funções

A escola não possui quadro de pessoal completo, a última informação oficial, é que o quadro era composto por 56 funcionários, que estão inclusos: professores, gestores, diretor, coordenador, vigias, secretarios, merendeiros, inspetores e auxiliares de limpeza, recentemente a prefeitura exonerou alguns contratados e fez-se licitação de terceirizada para ocupar esses cargos. A estrutura administrativa é bem planejada, apesar das exonerações o quadro de pessoal da escola-campo atende todas as necessidades da escola.

5.3 Proposta Pedagógica

A escola possui Político Pedagógico (PPP), construído pela escola-campo, possui equipe pedagógica, porém alguns profissionais estão em falta devido a cortes de profissionais feito pela prefeitura, os professores de algumas áreas específicas de ensino, às vezes são remanejadas à outras turmas para não haver desfalque de aprendizagem. Atualmente a prefeitura de Imperatriz esta em parceria com uma terceirizada para prestar os serviços de apoio, cuidador e administrativo.

As reuniões, no geral são todas planejadas e divididas durante o ano letivo, o calendário é disponibilizado pela secretária de educação do município, sendo que no início do ano é realizado o encontro pedagógico e o planejamento, onde todos participam, essas reuniões são realizadas no fim de cada bimestres, para que possa ser avaliado o mesmo, com isso é feito diagnóstico das turmas e visto a possibilidades e os meios ajudar aqueles com menor rendimento.

5.4 As relações da escola com a comunidade

Durante nossa observação, pode-se perceber que, os professores sempre solicitam reunião individual com os pais ou responsáveis pelos alunos que demonstram algum comportamento adversos e que apresentam algum tipo de dificuldade. As demais interações com a comunidade são eventos realizados pela escola, estes são geralmente previstos no calendário anual do município, a ocorrência dos mesmos se dá no pátio externo da escola, Figura 3.

Figura 3: Pátio externo da escola



Fonte: Arquivo da escola, 2012

Em 2019 iniciou a pandemia (COVID-19) e as aulas foram suspensas por quase 1 (um) ano, nesse mesmo período o colégio passou por pequenas reformas para a melhoria e foi implantada plataforma de aulas e atividades, tanto para os alunos como professor, dentre essas melhorias o colégio passou por pinturas, instalações de centrais de ar e reforma de quadra esportiva, Figura 4.

Figura 4: Vista da fachada pós pandemia



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

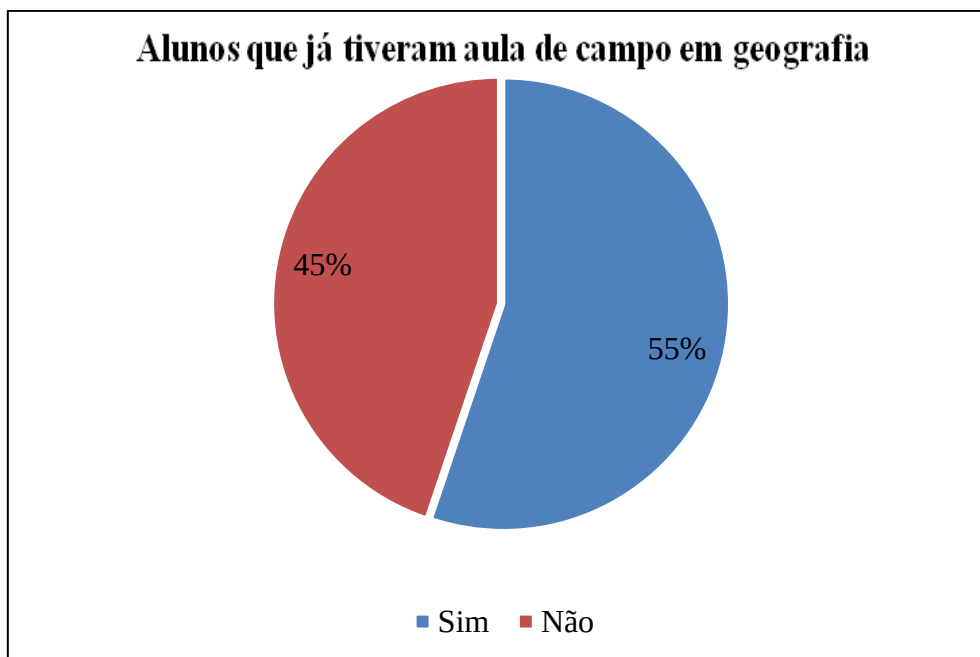
5.5 Aplicação de Questionários

Os resultados aqui apresentados fazem parte da pesquisa aplicada no dia 08 de novembro deste ano na turma do 7º ano do período vespertino da Escola Municipal João Silva, através de questionários que contém três perguntas discursivas e uma dissertativa.

Desta forma ficou acordado junto com a professora de geografia sobre a aplicação dos questionários durante a sua aula, no primeiro momento nós apresentamos e falamos um pouco sobre o assunto em questão e logo em seguida os questionários foram direcionados ao alunos, contando com um total de 29 alunos que participaram.

A primeira pergunta tem como objetivo saber se os alunos já tiveram algum tipo de aula de campo, os resultados se apresentam no Gráfico 1.

Gráfico 1: Percentual dos alunos que já tiveram aula de campo



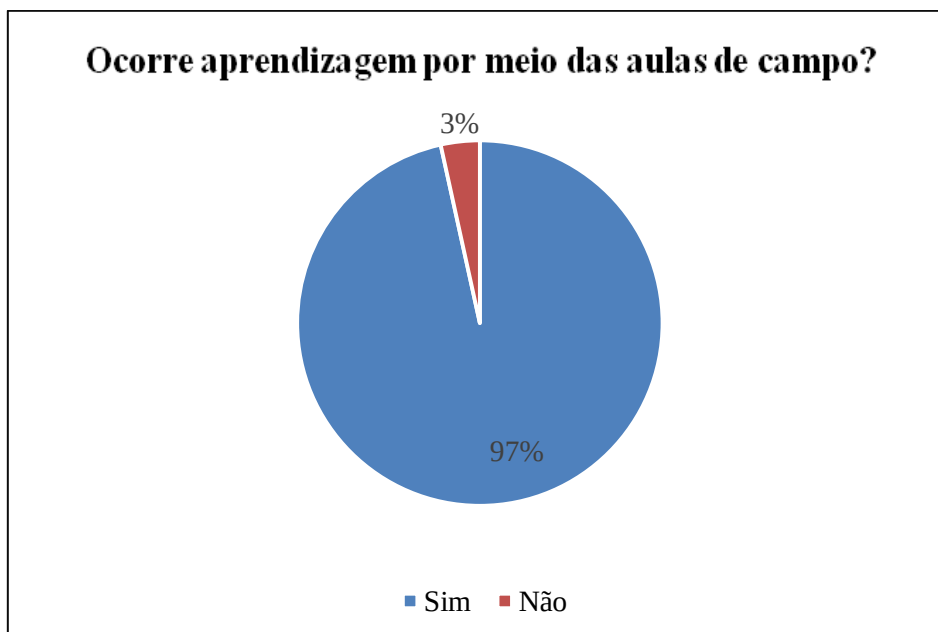
Fonte: Elaboração das autoras, 2022

Os resultados apresentados no gráfico 1 mostra que 45% dos alunos já participaram de aula de campo em algum momento ao estudar geografia, enquanto 55% dos alunos nunca tiveram contato com aula de campo, sendo esse o maior percentual, esses dados nos despertou para a necessidade de oportunizar o ensino aprendizagem por meio da aula de campo. Pois, “[...] a compreensão dos conteúdos pelos alunos, demonstram que esse recurso deveria ser mais utilizado nas instituições de ensino para aumentar o conhecimento geográfico e a valorização da Geografia em sala de aula” (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011, p.125).

Os métodos mais comuns nas aulas são as expositivas com a utilização do livro didático adotado pela escola e em poucos casos com o auxílio do data show, são realizados ainda trabalhos em grupos e algumas vezes ocorrem apresentações em sala no formato de seminário, ressalta-se que os alunos têm o entendimento da importância dessa atividade fazer parte do cotidiano escolar de acordo com os argumentos destacados no decorrer do trabalho apresentado, entretanto não são as únicas formas de possibilitar o processo de ensino aprendizagem.

Aos serem questionados sobre a percepção da ocorrência de aprendizagem através da aula de campo, o gráfico 2 aponta os seguintes resultados.

Gráfico 2: Percepção dos alunos sobre a aprendizagem através da aula de campo



Fonte: Elaboração das autoras, 2022

O gráfico 2 demonstra a quantidade de alunos que acreditam que podem aprender através das aulas de campo, onde 97% dos alunos confirmam que podem melhorar o aprendizado e ter uma forma mais dinâmica de assimilação do conhecimento através das aulas de campo, apenas 3%, ou seja, 1 aluno acredita que as aulas de campo não interferem na aprendizagem. Ressalta-se que as atividades de campo tem um importante papel na compreensão dos espaços naturais e sociais.

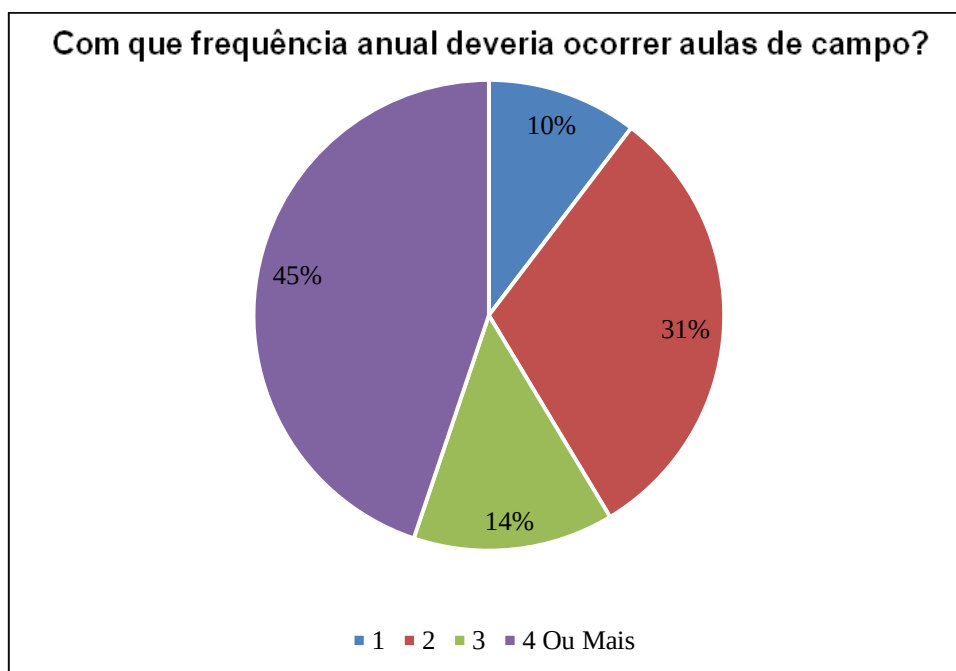
Em função da dinâmica urbana atual, na qual a cidade se torna palco de transformações e movimentos decorrentes do sistema capitalista de produção, torna-se de suma importância na Geografia (escolar) o estudo da cidade e do espaço urbano; bem como dos processos e fenômenos que neles ocorrem, a fim de que o

sujeito que habita esses espaços, aproprie-se desse conhecimento para melhor atuar em seu cotidiano (PEREIRA; PAULA, 2010, p. 110).

Na tentativa de melhor compreender diferentes características presentes na cidade é ideal que o professor faça alguns questionamentos ao planejar a ida com os seus alunos para o campo e nesse envolvimento o discente consegue perceber as mudanças no tempo e no espaço por meio da observação.

A terceira pergunta busca entender a percepção dos alunos sobre a frequência anual das aulas de campo, os dados estão sistematizados no gráfico 3.

Gráfico 3: Percepção sobre a frequência anual das aulas de campo



Fonte: Elaboração das autoras, 2022

Através dos resultados do gráfico 3 foi possível identificar a percepção dos alunos a respeito da frequência anual das aulas de campo, para 10% dos alunos a ocorrência apenas 1 vez por ano seria suficiente para melhorar o processo de aprendizagem, 31% afirmam que 2 vezes por ano seria necessário ter aula de campo, 14% afirmam que 3 vezes, e 45% dos alunos afirmaram que seria viável 4 ou mais vezes, este percentual corresponde ao maior quantitativo de alunos. Isto está em consonância com outras pesquisas, pois os alunos dessa faixa etária de 12 a 17 anos tem interesse pelo novo, diferente, onde as atividades de campo poderia ser um importante aliado.

O Turismo Pedagógico também é uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois oferece meios para que ele

possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis (MILAN, 2007, p. 33).

Tendo em vista que maior parte do alunos reconhece a importância da prática pedagógica por meio das atividades de campo, o planejamento voltado para essas aulas ajuda no entendimento de questões sociais e ambientais que muitas vezes dentro da sala de aula se tornam mais difícil de assimilar.

A questão discursiva traz a seguinte pergunta: “Você acha importante a aula de campo para melhorar o aprendizado do assunto trabalhado na sala de aula e por quê?” Aqui os alunos ficaram livres para discorrer seu ponto de vista em relação as aulas. Apresentaremos 5 (cinco) das respostas descrita pelos 29 alunos, as mesmas foram escolhidas pela relevância e também porque reflete a opinião da maioria, os alunos foram identificados por letras sequenciais do alfabeto.

Quadro 1: Respostas da questão discursiva

Aluno	Idade	Resposta
A	13	“Sim, por que nós podemos ter a oportunidade de aprender além do que aprendemos na sala de aula. Eu, por exemplo, gosto de ir em passeios ao ar livre, e não gosto de fazer um trabalho, ir apresentar no pátio ou na quadra, pois não acho que seja uma aula de campo.
B	12	Sim, pois aprendemos muito mais com aula em campo, além de conseguimos entender melhor o conteúdo.
C	13	Sim, para que possamos adquirir mais experiências e vê com os nossos próprios olhos sem ser somente as gravuras dos livros.
D	13	Sim, por que isso melhoraria o estudo e o aprendizado do aluno.
E	13	Não vejo importância nessas atividades, pois nunca tive nenhuma.

Fonte: Elaboração das autoras, 2022

Por meio dessa questão foi notório que a maioria dos alunos dissertou que as aulas de campo podem melhorar o aprendizado e isso foi consenso entre 28 alunos, entretanto um aluno apresentou resposta negativa porque segundo ele nunca teve uma aula de campo.

Diante destes dados, associamos o quanto a realidade de ensino nas escolas está deixando a desejar em relação a novas técnicas para os alunos, os mesmos esperam sempre uma motivação ou método de ensino que sai um pouco dos padrões, na sala de aula existem desafios que precisam ser promovidas soluções. Além disso, o importante nessa fase é buscar

cada vez mais métodos de ensino que despertem a participação, comunicação, desenvolvimento e qualidade de aprendizado desses alunos.

A professora da turma também foi entrevistada durante a pesquisa, a fim de obtermos uma melhor análise e avaliação da percepção da docente a respeito da importância e planejamento das atividades de campo na educação básica.

Quadro 2: Questionário ao professor

Pergunta	Você acredita que os alunos teriam uma melhor visualização dos fenômenos estudados em sala de aula através da aula de campo?	E o professor como avalia a importância da aula de campo com o ensino de geografia?	Você avalia a frequência atual das aulas de campo como:
Resposta	Sim	É importante porque possibilita ao estudante vivenciar na prática o que foi trabalhado teoricamente em sala de aula, a geografia é uma disciplina que estuda a relação do homem com o meio em que vive.	(x) Satisfatória () Regular () Insatisfatória

Fonte:Elaboração das autoras, 2022

Diante das respostas, é possível perceber que a professora enfatiza a importância da aula de campo para que os alunos possam vivenciar essa prática fora da sala de aula, podendo assim ter um aprendizado mais amplo além das aulas teóricas, sobre frequência das aulas de campo ofertadas para esta turma a professora considera como satisfatória, entretanto não nos foi informado quantas vezes elas ocorreram nesse ano.

As atividades de campo é uma forma também que o professor tem de dinamizar as suas aulas e proporcionar aos alunos uma realidade diferente do que estão acostumados em sala de aula, estimulando os estudantes a questionar e interpretar diferentes realidades que muitas vezes são exploradas de forma rotineira apenas nos livros didáticos. Sobre isso, Oliveira e Mendonça destacam que:

Essas práticas não descartam e nem substituem o trabalho com textos e as aulas expositivas, que são a base do aprendizado do aluno, mas são ferramentas preciosas que permitem mostrar aos alunos que o espaço é algo dinâmico e que as vivências e as reflexões espaciais influenciam a sociedade em todo momento e só reconhecendo-

se como integrante desse movimento é que se constrói a cidadania, e este é um desafio constante para as aulas de Geografia (2003 p. 14).

Logo, o professor que quer melhorar ou mudar suas práticas deve focar em recursos que coloque o aluno como próprio autor de seu conhecimento, nesse sentido, a aula de campo é uma estratégia muito proveitosa.

6 IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

6.1 O estímulo do professor para as aulas de campo

A aula de campo surge como uma renovação de como ensinar e estudar os assuntos trabalhados em sala de aula na disciplina de geografia, visando mostrar aos alunos a diferença da aula prática com a teoria, trazendo-o para mais próximo da realidade através da visão geográfica, para que os mesmos consigam diferenciar os fenômenos estudados em sala de aula e sua realidade.

A disciplina de Geografia é obrigatória na grade curricular, seu conhecimento trás indagações para os alunos que estão em processo de evolução, essa prática deve ser considerada um ponto forte e positivo, pois vai trazer para o discente crescimento e curiosidade, permitindo novas descobertas.

O professor antes mesmo da realização das aulas práticas, dentro da sua realidade pode está mostrando aos seus alunos o quanto essas aulas são importantes, isso irá trazer conforto de aprendizagem por parte dos discentes, dessa forma o professor estará evitando que ocorra algum tipo de dificuldades durante a realização da aula de campo, pode ser que ainda haja desmotivação dos alunos de irem a essas aulas, diante disso é orientado ao professor roteiros e planejamento para realização das mesmas.

É importante que o professor tenha a clareza de que os resultados das aulas de campo trará a contemplação dos assuntos abordados em sala de aula, e que o aluno através da prática no campo poderá adquirir uma diversidade de conhecimento. Diante disso, o professor oportuniza esse momento em forma de aula de campo, direcionando os mesmos a terem um contato direto com o objeto em estudo, e que a geografia vai além das páginas de um livro didático.

6.2 A importância da compreensão do aluno que a aula de campo não é uma recreação

É notório que para a concretização dos objetivos a aula de campo não se configure como uma viagem ou passeio. Por isso, Passini atenta que “a aula de campo seria um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado. Ele (espaço) é a sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, o corredor, a rua do colégio, a casa do aluno, o bairro, a cidade, o município, o parque florestal, o fundo de vale, entre outros”(2007, p. 172-176).

É preciso salientar que o ambiente escolar é o meio que pode ser utilizado para a realização de uma aula de campo, bem como a comunidade no entorno; sendo assim, não há empecilhos para a sua realização, e qualquer escola pode desenvolver esse método com os alunos.

Pelo contato direto com o conteúdo, os estudantes que participam da atividade de campo são motivados e estimulados a pensar criticamente; dessa forma confrontam informações associando a aula teórica ao momento. Esse estímulo possibilita ao aluno ter um motivo maior de aprender e de formar conhecimento pelo desafio do pensar crítico.

Planejar o que se pretende obter com essa metodologia didática é fundamental, caso contrário o momento se transformará num momento de turismo, portanto os passos do planejamento devem ser iniciados a partir de um projeto para nortear a concretização da aula de campo.

Diante dos objetivos das aulas de campo é importante resaltar que existe uma seriedade, o professor deve agir como tal e os alunos como tais também, um compromisso de expor conteúdos durante a aula de campo, onde os discentes precisam estar ciente desse fato, que entendam a importância desse momento fora da sala de aula, que servem como uma nova ferramenta de momento produtivo e informativo que vai contribuir para o conhecimento de cada aluno. O cuidado com os trajés deve existir para evitar acidentes e outros eventos, afinal, a turma estará em aula.

6.3 Políticas educacionais

Projeto Político Pedagógico – PPP

Para compreender o planejamento e propostas da escola em relação às atividades extraclasse solicitamos o Projeto Político Pedagógico, entretanto o mesmo momentaneamente nos foi negado, sob a justificativa de está passando por reformulação na presente data, solicitamos o PPP antigo, porém nos informou que a escola não tem acesso ao antigo,

somente a diretora da instituição, que se encontrava em sala de aula. Após algumas buscas pela secretaria da escola ao PPP que está em construção fomos informadas que não foi encontrado nenhum tópico que abordasse sobre aula de campo. Dessa forma, a escola não apresenta norteamento sobre este tipo de atividade, talvez fale sobre atividades extraclasses, porém não temos como precisar, pois não tivemos acesso ao material.

Plano Municipal de Educação - PME (2014-2023)

A prefeitura municipal de Imperatriz disponibiliza o Plano Municipal de Educação com ano base 2014-2023, ainda na gestão do prefeito Sebastião Madeira, que ressalva em metas e estratégias do plano municipal de educação de Imperatriz.

Oferecer atividades extracurriculares de incentivo aos/às estudantes e de estímulo a habilidades artísticas, culturais e científicas, inclusive mediante a promoção de concursos, festivais, feiras, entre outros, bem como incentivando a participação em certames e concursos nacionais; 2.12 Garantir que, a partir da aprovação do PME, todas as escolas de Ensino Fundamental reformulem e executem seus Projetos Político Pedagógicos, estabelecendo metas de aprendizagem, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PME, 2022, pg. 73).

Podemos então dizer que por parte do município de Imperatriz é possível realizar atividades extracurriculares conforme está previsto no PME.

6.4 Planejar o ano letivo incluindo atividades de campo

Para uma melhor compreensão do porque planejar o ano letivo incluindo atividades de campo, fica evidente que o professor precisa conhecer esse tema e sua importância como uma forma de esplanar os conteúdos abordados, a utilização dessa ferramenta dentro do plano de ensino, irá moldar o professor a uma nova forma de aguçar o interesse do aluno.

Sair do ambiente escolar, por si só, gera um efeito geralmente positivo sobre os interesses dos estudantes pelo conteúdo. Mas mais do que isso, atividades práticas e fora do ambiente escolar, são fundamentais no ensino de Geografia, pois permitem ao professor a proposição de questões reais e de importância concreta para os alunos. (FARINA; GUADAGNIM, 2007, p. 111).

Observar, descrever e explicar as paisagens são atividades inerentes à prática da geografia, aí se dá o entendimento, onde se percebe que os conteúdos da sala de aula tem relação com a realidade nos diferentes espaços geográficos, e que as paisagens culturais, que

já foram paisagens predominantemente naturais, resultam da ação humana. A observação atenta sob a ótica dos conteúdos geográficos revela ao aluno um mundo nunca visto que cabe ao professor revelar.

As possibilidades pedagógicas de uma aula de campo ou visita monitorada são inúmeras: exercitar a atenção para a observação; a escrita, por meio dos registros; a representação através de mapas mentais; a localização (antes e/ou depois) do trajeto dos locais percorridos e/ou visitados utilizando o *GooleMaps*, por exemplo. Os conteúdos trabalhados podem ter um aprofundamento e significado maior, dúvidas podem ser retiradas a respeito de um conteúdo estudado em sala de aula ou fixados através de uma aula de campo.

Partindo dessa idéia, o presente trabalho apresenta alguns contribuições que podem colaborar com o professor para a preparação de uma aula de campo a ser executada na rede pública de ensino, ou outras, mas para isso, é necessário deixar claro que existem caminhos necessários a serem percorridos.

Como já foi apresentado no decorrer do trabalho, para propor uma aula/trabalho de campo é necessário bastante planejamento, tanto pelo professor individualmente, quanto com todo o público que vai executar, acordando principalmente as possibilidades e impossibilidades que serão encontradas em campo. Assim, para uma boa execução dessa atividade é necessário a adoção de três etapas fundamentais: o pré-campo, o campo e o pós campo.

O *pré-campo* é a primeira fase a ser pensada, pois é o momento de traçar os objetivos; adotar uma metodologia para abordagem dos conteúdos; pedir autorização aos pais ou responsáveis pelos alunos, como também aos locais que serão freqüentadas; separar os materiais que serão utilizados; verificar quais as condições desses locais; fazer um levantamento do melhor trajeto para que não haja ocorrências de transtornos, e refletir as contribuições que a saída da escola pode apresentar para os alunos que irão participar. Dessa forma, Silva et al apresenta que,

O pré-campo é fundamental para que o aluno acompanhe a trajetória a ser estudada e questione com curiosidade, sem repetir simplesmente aquela famosa frase que costuma ressaltar a cada parada: “O que é que eu estou fazendo aqui?”. O pré-campo vai nortear o aluno como uma representação da realidade. Quando estiver na aula de campo a sua mente já estará aberta às reflexões teórico-práticas que fundamentarão a pesquisa (2010, p. 190-191).

A segunda etapa da metodologia aqui apresentada consiste no *campo*, a efetivação da atividade pelo professor e os alunos. Nesse sentido Neves levanta algumas formas de coletar informações no campo. São elas: “observação; registro; inquérito geográfico e entrevista;

colecção e preparação de amostras; terminação do trabalho de campo e reconhecimento geográfico e avião” (2010, p. 33).

Esses e outros fatores são condicionantes para que tudo que foi trabalhado em sala e planejado sejam verificado e validado na prática, visto que, os conhecimentos necessários já foram tralhados e nesse momento o objeto proposto para estudo só estará sendo esmiuçado, verificado e analisado, propiciando que o aluno tenha maiores contatos com o espaço vivido e entenda como esse espaço está organizado, seja pelas estruturas físicas ou pelas relações sociais que ocorrem.

Oliveira e Souza apresentam que o campo é uma oportunidade de despertar os alunos da passividade, que o ensino-aprendizagem mais simplista tende a conduzir (2009). Nessa perspectiva, a aula de campo deve ser provocativa, oportunizando os alunos a novas investigações. É necessário chamar atenção, que essa etapa (a efetivação do campo), não é mais ou menos importante que as outras, ela deve estar sincronizada com as outras, visto que, as atividades não se findam com o retorno à sala de aula, pois posterior ao campo deve haver um reinício de todo o processo de aprendizagem, que abordamos aqui como pós-campo.

O *pós-campo* consiste no retorno a sala de aula, momento em que todas as experiências, impressões, dúvidas e sugestões devem ser socializadas, tanto pelos alunos quanto pelo professor. Os registros como imagens, anotações, vídeos, entrevistas, podem ser solicitadas pelo professor para uma breve exposição, ou serem cobradas em forma de relatório de campo. Oliveira e Souza caracterizam que, “[...] a atividade de retorno à sala de aula completa aquilo que no campo escapou, ficou subentendido ou malentendido. [...] Não se esgota com a simples ‘avaliação’, na qual uma turma afirma ter sido ótimo ‘ver’ a ‘realidade’”(2009, p. 204).

Portanto, por meio dessas etapas o trabalho de campo apresenta maior legitimidade no núcleo escolar, destacando mais uma vez que essa proposta apresenta uma dimensão bastante significativa no processo de ensino e aprendizagem. É preciso apontar que essa metodologia não se resume apenas ao que foi anunciada, ela deve compreender experiências cotidianas dos participantes para que não se torne uma receita pronta e acabada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível anexar a aula de campo como uma metodologia que vai ajudar a sanar as dificuldades que a escola enfrenta, como ensino decorativo, falta de infraestrutura e por vezes métodos antigos, se bem planejada e aplicada, tem a possibilidade de aproximar os alunos de diferentes realidades, demonstrando as alterações que ocorrem em seu cotidiano e que não são percebidas sem a curiosidade, além disso, essa forma de trabalho tem contribuído para que o conhecimento não se limite aos muros da escola, motivando os alunos para novas descobertas e experiências, contribuindo para uma aprendizagem coletiva.

Perceber as transformações que ocorrem nos espaços urbanos é de fundamental importância, principalmente porque a cidade com seus equipamentos é fruto de ações e modificações da sociedade; os alunos estão inseridos nessa rede urbana que sofre mudanças constantemente, eles também são agentes modeladores da cidade e por vezes, contribuem para que determinados locais tenham características singulares. O espaço urbano pode se tornar uma sala de aula a céu aberto, se as singularidades do local forem inseridas como caminho alternativo para se entender como um município se organiza e como ele vem se desenvolvendo desde a municipalização até a fase atual.

Nessa perspectiva, o intuito desse trabalho é analisar como as aulas práticas podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem despertando no professor de geografia e em toda rede educacional quais os mecanismos necessários para se adotar a aula de campo como uma metodologia que mais se aproxima dos diferentes contextos dos alunos, demonstrando que essa proposta ainda deve ser muito discutida e que cada professor deve utilizar de estratégias específicas para o preparo de suas aulas.

Portanto, percebe-se o quanto é importante introduzir a aula de campo nas aulas de geografia, sem deixar passar despercebidos os conhecimentos do senso comum dos alunos que tanto podem enriquecer a prática pedagógica do professor. O conhecimento não deve de forma alguma ser construído de forma isolada, distante dos agentes que irão se apropriar dos saberes para uma possível transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V. **Turismo fundamentos e dimensões**. 8º ed. São Paulo: Ática, 2000.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANSARAH, M. G. dos R. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001.

ARROYO, M. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Arquivo da escola João Silva. blogger oficial escola joão silva. organizado por Leonardo Victor. 2012. Disponível em : <http://escolajoaosilva.blogspot.com/2012/>. Acesso em 10 de Novembro de 2022.

BARBATO, Silvine Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CORDEIRO, J. M. P; OLIVEIRA, A. G. de. A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o ensino-aprendizagem na escola. **Revista Londrina**, v. 20, n. 2, p. 99-114, maio/ago, 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 8. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

FARINA, B. C., GUADAGNIN, F. Atividades práticas como elemento de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática. In: REGO, N., CASTROGIOVANNI, A. C., KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio**. São Paulo: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIORDAN, M. The role of IRF exchanges in the discursive dynamics of email tutored interactions. **International Journal of Educational Research**, n.39, p.817-827, 2003.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MILAN. P. L. **Viajar para aprender**: Turismo Pedagógico na Região dos Campos Gerais – PR. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado).
-.

NEVES, K.F.T.V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia:** reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010.

OLIVEIRA, M. S. E. Transformações do espaço na Rua XV novembro pelo “olhar” dos alunos. Relatório apresentado na disciplina Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia para o Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Geografia - Universidade Federal do Paraná, 2003.

OLIVEIRA, C. D. M.; SOUZA, R. J. S. A. As travessias da aula de campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 195-209, jan./abr. 2009.

PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, Z. dos R; PAULA, F. M. de. A. Contribuições e possibilidades para o ensino de geografia: a cidade e espaço urbano como pressupostos da cidadania. In: **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. 25 a 31 de Julho, Porto Alegre, 2010.

SILVA, J.S.R; SILVA, M, B.; VAREJÃO, J.L. Os (des) caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na Geografia. **Vértices**. Campos dos Goytacazes/RJ, v.12, n.3, p.187-197, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/Downloads/783-2532-2-PB.pdf>. Acesso em 19 nov. 2022.